

## A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

MELLO PADILHA, M. V.<sup>1</sup>, TORMA, I. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Emei Frederico Petrucci – Bagé – RS – Brasil – marcelavmello@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre RS – Brasil –  
ingriddasilvatorma@gmail.com

### RESUMO

Na escola, a música tem sido um dos mais eficazes estímulos à leitura de mundo (SOARES, p. 10, 2012). A arte, presente no universo humano desde os primórdios, sempre foi mais que mero entretenimento. A história da civilização sempre deixou em seus registros relatos da expressão musical entrelaçada em todos os espaços, tempos e etapas do desenvolvimento das sociedades. Assim, a experiência apresentada abarca inúmeras possibilidades porque tem seu foco nos anos base mais importantes para o desenvolvimento humano: a Educação Infantil e os Anos Iniciais. Objetivando proporcionar momentos significativos, lúdicos e prazerosos no processo de ensino e aprendizagem, o projeto “Canta Comigo” vem sendo desenvolvido com estudantes da rede pública de Bagé/RS, onde verificaram-se significativos avanços na expressão oral das crianças, com ampliação de vocabulário e maior clareza na exposição de ideias. Mais que isso, o uso da música como ferramenta em sala de aula se mostrou eficaz ainda no que se refere ao desenvolvimento da expressão de emoções e sentimentos, na interação entre pares. Palavras-chave: Educação Infantil, Anos Iniciais, música, oralidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a música é parte da essência humana. No livro mais antigo do mundo, exatamente no relato da criação humana e na genealogia dos primeiros habitantes da terra, aparece a primeira referência à música. “Gn 4:21 *O nome de seu irmão era Jubal, este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta* (BÍBLIA, 2009, p. 15)”.

A música está na história e embala histórias. A música faz memórias. A música registra. A música expressa. A música faz isso e muito mais. E na escola não poderia ser diferente. A pergunta é: Se em todo tempo e lugar a música é elemento sócio-histórico-cultural de expressão e emoção, como não fazer dela algo potencializador do processo de ensino e de aprendizagem, do desenvolvimento, do letramento, das trocas e interações inerentes ao universo aluno-professor-escola?

A formação global do ser humano desde o ventre materno muda de ritmo quando a música entra em cena. Aliás, ela faz parte do primeiro e tão significativo som que

ouvimos e sentimos: o pulsar do coração. A música sempre fez e sempre fará parte da existência humana.

A música na escola representa mais do que uma simples ferramenta de entretenimento. *“Abordar sobre o papel da música na educação, não é apenas no foco da experiência lúdica, mas é um direcionamento de sua potência afetiva para se tornar uma grande ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem”* (SOARES, p. 1, 2012)

Dentro da sala de aula há um universo onde toda oferta de elementos, experimentos, descobertas, entre outros, formam um conjunto de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e social imensuráveis. Neste contexto, percebeu-se o grande potencial de trazer a musicalização como forma de estímulo ao desenvolvimento oral e auditivo, bem como, na coordenação, memória, interações, entre outros, justificando assim esta proposta.

Os aspectos acima mencionados contribuíram para ampliar ainda mais o multiforme e multissensorial leque da Educação e, agora, com novo tom: além do trabalho com músicas já tradicionalmente conhecidas nas rodas de cantigas, além da utilização e exploração eventual de composições difundidas em grande escala, tínhamos em mãos a possibilidade de sair da caixa e começar a cantar as nossas próprias palavras, sentimentos, olhares. E tudo isso, com a oportunidade de trabalhar os componentes curriculares da sala de aula. E isso, com certeza, se tornou bem mais que um leque, expandindo-se como o vento!

Falar sobre o caráter musical e todos seus encantos renderia muitas páginas. Bem como listar as dezenas de alternativas que as canções autorais possibilitaram explorar na sala de aula, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Atividades que estimularam áreas como ampliação do vocabulário, ritmo, rimas, lições ortográficas, contextualização histórico social, oralidade, integração família/escola, apresentações artísticas, produções artísticas a partir das músicas, rodas de conversa, pesquisas, além de possibilitar o trabalho colaborativo com colegas professoras, são apenas algumas das possibilidades que a música autoral tem trazido. A musicalização leva ao desenvolvimento humano e escolar. É o que detalha Brito (2003):

Aprender a escutar com concentração e disponibilidade para tal, faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se. O universo sonoro que vai sendo apresentado - natural e intencionalmente - aos bebês e às

crianças coloca em contato com grande variedade de sons corporais, pela natureza, pelas máquinas e também pela música. (BRITO, 2003, p.187)

Na mesma direção, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), aponta que:

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis para vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.47)

Por outro lado, o RCNEI (1998) faz um alerta sobre a utilização da música na escola, como mero instrumento de reprodução e imitação, uma adaptação fragmentada e sem contexto, quase mecânica.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação, em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p.47)

França (2020) afirma que a música na Base Nacional Curricular Comum está contemplada como uma habilidade a ser desenvolvida, mas ressalta, que na verdade, o valor e o papel desta arte no ensino vão muito mais além:

Podemos tomar como ponto de partida uma proposta musical potente, levantando possibilidades e caminhos possíveis, os quais serão revistos e modificados em tempo real na interação com os alunos. A partir desse leque de possibilidades, podemos nos reportar à matriz e anotar quais OADs e Habilidades estão sendo contemplados. [...] Vale salientar que, apesar de a matriz para a educação infantil da BNCC ter alocado à música um espaço restrito no Campo de Experiência "Traços, sons cores e formas", ela percorre, permeia, complementa, enriquece, articula todos os campos da experiência da criança, simplesmente porque a música é inerente à vida! (FRANÇA, p. 35, 2020)

Com estas reflexões, busca-se ampliar esta experiência. Já que a possibilidade de criar composições novas para trabalhar projetos, temas transversais, até mesmo ressignificar e agregar valor real a datas de acordo com a nossa realidade, faz toda a diferença. Partindo, portanto, da prática e de suas reais necessidades.

Ao perceber que a composição de canções na e para as atividades escolares com objetivo de potencializar o ensino e as aprendizagens, novas e surpreendentes experiências surgiram, especialmente no campo da linguagem. A cada canção aprendida, os alunos ampliaram seu vocabulário e aprimoraram suas falas e pronúncias. E esta prática tem rompido com os limites da sala de aula, onde novas composições também tem atendido às necessidades de outras professoras, bem como já gerou parcerias colaborativas para projetos de colegas.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O projeto apresentado teve seu início em 2020 e busca a cada novo ano letivo ampliar a experiência musical proporcionada aos estudantes de duas escolas da rede municipal de ensino. Sim, durante o tão obscuro e desafiador primeiro ano da pandemia da Covid-19. Foi em meio a telas e aplicativos, conteúdos e atividades a serem trabalhados de forma on-line e remota, dúvidas e anseios, medos e superações, que começaram a surgir composições autorais. Os primeiros versos vieram como um bálsamo para aquele turbilhão de sentimentos que o contexto abrigava naquele momento, e foi oferecida singela e simbolicamente aos estudantes, colegas, famílias, como um conforto na alma de todos nós. Mas o diferencial de serem canções autorais, inéditas e feitas de e para os agentes sociais do meio onde elas nasceram, lançou luz sobre uma nova perspectiva: fazer da prática docente algo que, mesmo simples, fosse nosso, e não algo copiado ou emprestado. Isso abriu as portas para a coragem e a ousadia de tentar o novo!

Desde então, várias composições dedicadas a momentos escolares vem nascendo. Aqui há uma, em especial, que embalou o mês da Consciência Negra de 2021. A composição tem como título “A cor da gente” e termina assim: “*A sua cor, a minha cor, juntando tudo colorido vai ficar. A cor do amor é toda cor, a cor da gente é da cor que Deus pinta*” (MARCELA MELLO PADILHA, 2021).

Por ter começado de forma prática, sentiu-se a necessidade de trazer as vivências da sala de aula para o campo teórico. Uma tentativa de reunir contribuições de autores que referendam a importância da musicalização para o desenvolvimento fonológico. Isto porque esta proposta nasceu de uma experiência empírica, iniciada de forma espontânea, porém, que mostrou ótima receptividade, gerou uma demanda crescente, suscitou perguntas e fez surgir uma curiosidades sobre esta prática no

sentido de contribuir efetivamente para o lançamento das bases do letramento dos alunos da Educação Infantil e no começo dos Anos Iniciais e não mais apenas como uma prática intuitiva e afetuosa que nasceu e já faz morada entre sons, ritmos, versos, sorrisos e acordes simples. Acrescento aqui a canção que embalou o ano de 2022 na Emei Frederico Petrucci, com a música “O Frederico é Bom Demais”, uma homenagem aos 15 anos de existência desta escola e que, inclusive, ganhou versão e interpretação em Libras!

“Vou te contar o que que tem nesse lugar especial. Aqui a gente sempre inventa um mundo novo, nada é igual. Uma escola diferente, todas as tias são demais. A gente brinca, a gente aprende. Porque aqui no Frederico é bom demais”. (MARCELA MELLO PADILHA, 2022)

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este é um projeto que, com toda certeza, não tem fim. Não se encerra aqui na observação de seus resultados. Isto porque quando lidamos com algo que toca fundo nas emoções, já não pertence apenas a nós mesmos, ele ultrapassa muitos limites. Isso ficou claro quando pais e mães relataram ter observado uma considerável melhora na fala de seus filhos. Ou toda a vez que as famílias enviavam vídeos das crianças cantando em suas casas. E também quando várias mães queriam saber que canção era aquela (inédita) que ela ainda não conhecia. E ainda quando uma colega de outra escola ouviu falar desse trabalho e gostaria de contar com um momento de musicalização com sua turma. E o quanto estes estímulos servirão como base para o futuro letramento formal da escola. Este projeto não tem fim, única e exclusivamente porque o que é experienciado nunca mais será esquecido. A criança que canta o A,B,C jamais esquecerá das letras do alfabeto da língua portuguesa. Estudos comprovam que a consciência fonológica, a velocidade de processamento, a memória fonológica (CAPOVILLA; GÜTSCHOW, CAPOVILLA, 2004; HOGAN; CATTS; LITTLE, 2005; SALLES; PARENTE, 2006; PAZETO, 2016; STAPPEN; REYBROECK, 2022) e a linguagem oral, trabalhadas na Educação Infantil (CAPOVILLA; GÜTSCHOW, CAPOVILLA, 2004; PAZETO, 2016), são habilidades precursoras da alfabetização formal. Desta forma, a participação da criança neste processo artístico e criativo das canções autorais é uma experiência ímpar em sua vida escolar, onde a alegria e a magia da musicalidade estão fortalecendo suas bases de aprendizado posterior.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA SAGRADA. A Bíblia da Mulher: leitura, devocional, estudo. 2a edição. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri/SP, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Segunda versão revista. Brasília, MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc2versao.revista.pdf>
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 3. Brasília: MESEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 2003.
- CAPOVILLA, A.; GÜTSCHOW, C.; CAPOVILLA, F. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. Psicologia: Teoria e Prática, v.6, n.2, p.13-26.2004.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada?. Música na Educação Básica, v. 10, n. 12, 2020
- HOGAN, T; CATTS, H.; LITTLE, T. The Relationship Between Phonological Awareness and Reading: Implications for the Assessment of Phonological Awareness. Language, Speech, and Hearing Services in Schools, v. 36, p.285–293, 2005.
- PADILHA, Marcela de V Mello. Canal YouTube - Playlist Profe Marcela - Canções autorais publicadas em 2020, 2021, 2022, 2023. Acessado em 30.10.2023 <https://www.youtube.com/playlist?list=PL8TFiEvY5g2sjoH5ObRGLp9QiSrI5jWo7>
- PAZETO, T. Predição de leitura, escrita e matemática no ensino fundamental por funções executivas, linguagem oral e habilidades iniciais de linguagem escrita na educação infantil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2016.
- SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Funções neuropsicológicas em crianças com dificuldades de leitura e escrita. Psicologia, Teoria e Pesquisa, v.22. n.2, p.153-162, 2006
- SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – no 1 - 2012
- STAPPEN, C. V.; REYBROECK, M. V. Relating phonological awareness and rapid automatized naming to phonological and orthographic processing of written words: Cross-sequential evidence from French. Reading Research Quarterly, v.57, n.3, p.1065-1083, 2022